

ATO 73.5.8.4 2/1

04



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA

Manifestos distribuidos na
Seção Sul do Colégio Pedro II

(Os documentos foram apre-
endidos pela Secretária do Co-
légio).

APT 03.5.8.1-2/2

09

COMPANHEIROS:
COMPAREÇAM A
PASSEATA
5ª feira → 22

COLEGAS: Mais uma vez a DITADURA militar de traição nacional massacra e prende estudantes. Desta vez com a brutal e animalasca repressão policial-militar à uma manifestação dos estudantes cariocas convocada pela ANES, UNE e UME contra os aton-tados cometidos pela DITADURA contra a autonomia e a liberdade do movimento estu-dantil. O que sucedeu?

Milhares de jovens estudantes, atendendo ao chamado de suas entidades de clas-se, compareceram ao centro da cidade para a manifestação de protesto. A DITADURA também compareceu, com milhares de policiais armados e agressivos, que tentaram de todos os modos desbaratar os estudantes, objetivo que não foi conseguida graças a organização, a coragem e a fibra dos colegas que dela participaram. **VENCEMOS!**

Mas esta vitória não foi conseguida sem sacrifícios. Dozenas de colegas fo-ram presos. Centenas foram feridos pelos animais lacaios da DITADURA.

Tivemos um grande avanço no processo de libertação nacional, não podemos re-cuar agora.

Do mesmo tempo, temos o dever de ajudar os colegas que se amontoam detidos.

Em vista disso, a ASSOCIAÇÃO METROPOLITANA DOS ESTUDANTES SECUNDARIOS, órgão máximo de representação dos estudantes secundários resolveu decretar GREVE GERAL de todos os estudantes secundários em protesto às arbitrariedades da polícia con-tra os estudantes e pela libertação dos colegas detidos.

Os colégios P. II já entraram em greve. Também entraram o colégio de Aplica-ção, a Escola Técnica Nacional, o Colégio França Júnior, o Colégio Souza Aguiar e outros colégios estaduais. Outros já estão entrando e todos entrarão. Luta pela sua liberdade e pela liberdade do povo brasileiro. **ESTAMOS EM GREVE.**

Contudo nossa greve não deve ser apenas a não comparecimento aos colégios, ao contrário, devemos comparecer aos mesmos e lá fazermos assembléias gerais para discutirmos e aprofundarmos a passata para com uma visão mais clara do nível de luta que a manifestação pública sustentou; traçarmos uma forma de realização do nosso XIXº Congresso Metropolitano, o qual historicamente deverá ser um passo a mais no processo de libertação nacional.

Outra premissa que devemos discutir nas assembléias e como autênticos brasi-leiros denunciarmos é a respeito das eleições. Pois, como já tivemos oportuni-da-de de dizer, para lutarmos contra a DITADURA é necessário sabermos o que ela repre-senta. Já que é sabido que ela não passa de um jogo de imperialismo norte-americano, uma aliança entre latifundiários, maus brasileiros e capitalistas estrangeiros, não adiantará mudarmos os homens de poder se não derrubarmos o que ela representa. Por isso não tem sentido falar em depor Castelo se não pensarmos objetivamente uma maneira de mudar o esquema que ela representa.

Não se transformam estruturas de cima para baixo, mas só com a participação consciente do povo no processo de tomada de poder.

Sendo assim o Movimento Estudantil e principalmente os secundaristas-por se-rem mais numerosos e porque muitos não poderão cursar universidades e perderemos um trabalho de conscientização-tem um papel importantíssimo nesta luta, pois é ele o primeiro movimento a se organizar e por isso mesmo possui a tarefa de denunciar este regime e ajudar na organização popular. Já que só o povo organizado consagui-rá derrubar a DITADURA e o que ela representa.

Concluimos desta feita ser imperativo a mobilização dos estudantes secundaris-tas em assembléias que expressem através de discussões em profundidade a luta dos estudantes junto ao povo em geral.

COLEGA: Só organizado você vencerá.

Só ajudando na organização popular que conseguiremos derrubar este regime ditatorial.

LUTE, COLEGA!

ABAIXO A DITADURA DE TRAIÇÃO NACIONAL!

VIVA A ANES!

FORA OS ENTREGUISTAS.

A POLÍTICA DAS PUNIÇÕES

Tendo seus interesses minoritários ameaçados pela alta disposição / de luta apresentada pelos universitários, a Ditadura canalizou, sobre o movimento estudantil todo seu estoque de meios opressivos. Na prática, to dos êstes meios correm o perigo de diluição ao se chocarem com o nível / político e o espírito de coesão universitários: durante dois anos temos/ resistido às incursões ditatoriais.

Entretanto, na medida em que nossa força se faz sentir, a ditadura/ usa métodos cada vez mais violentos, o que culminou com a seguida invasão dos recintos universitários pela força bruta policialesca e com a aplica ção cínica da política das punições. Sômente na GB, calcula-se em cêrca/ de 250 o número de punidos a partir de 64, fora os alunos que tiveram as suas matrículas negadas. No auge do delírio opressor, as medidas transcen dem ao âmbito individual: até a Universidade modelo de Brasília foi fe- chada, além de uma faculdade em S.Paulo.

No entanto, longe de esmagar, êstes métodos acirram as contradições, já agudas, entre as aspirações do meio estudantil e os interesses ditato- riais. A cada golpe, reagimos com força redobrada: não será a opressão, / por maior que seja, que nos afastará de nossas responsabilidades.

Assim denunciemos: **ABAIXO O MILITARISMO DITATORIAL**

- a política das punições, tentativa de reduzir-nos a cordeiros submis sos a uma política discriminatória.
- a política das puniçoes, que sacrifica inúmeros colegas aos intêres- ses espúrios da ditadura.
- a política das punições, que tendo feito 23 punições na FNFi e 35 no CACO (agora com uma comissão de inquérito em funcionamento), avassala a Arquitetura onde 400 alunos foram cortados da lista de matrículas e o pre sidente do DA, expulso da faculdade depois de uma tentativa de prisão que só não foi efetivada por causa da resistência dos alunos presentes.

E conclamamos os colegas a:

- repudiarem tôdas e quaisquer punições impostas pela ditadura.
- apoiarem a greve da Arquitetura, onde se luta contra as anuidades , a despeito das punições impostas em massa e tentativas de prisões.
- apoiarem a greve da economia , contra o injusto sistema de aprovações.
- apoiarem a greve da Engenharia, tirada hoje em Assembléia Geral, em apôio à luta conjunta contra a política das punições.
- apoiarem a greve do CACO, onde se reage contra a punição dos 35, em sintonia com toda UB.
- estarem prontos a não aceitarem o expurgo das lideranças, tendo cong ciência do caráter coletivo da luta contra a ditadura, unindo-se em âmbi- to de toda UB, em torno dos DAs e DCEs livres, para a luta em outro nível, contra a arbitrariedade.

ESTEJA EM SINTONIA COM TÔDA UB PELA COESÃO CONTRA A REPRESSÃO

DAs da FNFi, ARQUITETURA e CACO